COOPERANDO

Jornal da Cooperativa Regional de Produtores Rurais de Sete Lagoas Ltda | Ano 50 | Número 614 | 15 de FEVEREIRO de 2021

DIA 19 DE MARÇO TEM ASSEMBLEIA

A Assembleia Geral Ordinária da Coopersete, para prestação de contas do exercício 2020 e eleição do Conselho Fiscal, vai acontecer 19 de março, no Armazém da Rua Uberlândia, 1.170, em Sete Lagoas. PÁGINA 02

Energia fotovoltaica

A Coopersete implantou placas solares no galpão da Rua Uberlândia e já está economizando na conta de energia elétrica

PÁGINA 05

COOPERSETE SANEADA

Diretores da Coopersete: Ivan Leão, Mauro Figueiredo e Maurílio Vaz: "A Coopersete saneou suas dívidas. Agora podemos investir mais no atendimento ao produtor associado"

PÁGINA 03

Cultura microbiológica de leite: importância dos procedimentos de coleta

PÁGINA 12

MAIORES FORNECEDORES

PÁGINA 10

MELHORES NA QUALIDADE

PÁGINA 11

BALCÃO DE NEGÓCIOS

PÁGINA 14

CADERNO DE RECEITA

Bolo de leite ou bolo beata

PÁGINA 16

ADUBOS, SEMENTES, DEFENSIVOS

e outras mercadorias com preços diferenciados você encontra no Armazém da Coopersete

Faça sua cotação: Tatiane: (31) 3779-2370

EDITORIAL

Boas notícias

A edição traz uma importante notícia para os associados da Coopersete e todos aqueles que, direta e indiretamente, possui alguma relação com a entidade, comprando no armazém, vendendo mercadoria ou prestado e recebendo serviços. Está saneada financeiramente e pronta para crescer e ajudar o produtor rural associado. Os detalhes serão apresentados pela diretoria no decorrer da próxima Assembleia Geral Ordinária, do dia 19 de março. O Edital está publicado abaixo.

A Diretoria da Coopersete tem ciência de que, com os ingredientes da união, que é a essência primordial do cooperativismo, fica mais fácil vencer e ultrapassar os obstáculos. E reconhece, como está registrado na Palavra da Diretoria, publicada ao lado, a colaboração dos funcionários e a compreensão e confiança que os associados depositaram no trabalho que é desenvolvido.

Aproveitem a presente edição. Trazemos artigos técnicos relevantes, que podem ajudar os produtores nas suas tomadas de decisão, além das tradicionais colunas, classificados, receitas etc. Boa leitura.

PALAVRA DA DIRETORIA

Frutos do trabalho

Neste ano de 2021 está se concretizando o fruto do trabalho da diretoria e conselheiros, juntamente com nossos colaboradores, cooperados e clientes, no sentindo de termos uma Coopersete sólida e saneada financeiramente.

O fruto do trabalho nos permitiu sanear financeiramente a Coopersete e com esta posição poderemos realizar mais benefícios aos nossos cooperados e clientes no sentindo de ajudá-los com preços e parcelamentos mais acessíveis.

Temos uma equipe empenhada em atender nossos cooperados e clientes, e nós, da diretoria, também estamos prontos para atender as demandas que venham a ser solicitadas.

Temos nossa Assembleia Geral Ordinária no dia 19 de março, como determina o estatuto. Será uma oportunidade de encontramos com vocês, para mostrarmos os frutos do árduo trabalho que vem sendo realizado com o apoio de todos.

Por fim, enfatizamos que ninguém vence uma batalha sozinho. Se chegamos a este patamar confortável, é porque tivemos várias mãos que nos ajudaram, e é isto que faz do cooperativismo a verdadeira razão de existir.

Obrigado.

Mauro de Melo Figueiredo
Presidente

Maurílio Vaz de Melo
Diretor Comercial

Ivan Leão França
Diretor Financeiro

Diretores da Coopersete: Ivan Leão, Mauro Figueiredo e Maurílio Vaz

COOPERATIVA REGIONAL DE PRODUTORES RURAIS DE SETE LAGOAS LTDA. - COOPERSETE

CNPJ: 24.989.477/0001-00 Insc. Estadual: 672.044.576-0045
Rua Doutor Ulisses Vasconcelos, 18 - Centro Tel.: (031) 3779.2350
35700-030 - Sete Lagoas - MG Fax.: (031) 3779.2351

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – 2021
EDITAL

O Presidente da Cooperativa Regional de Produtores Rurais de Sete Lagoas Ltda. - "COOPERSETE", no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, artigo 39, letra "n", convoca os associados desta Cooperativa para se reunirem em **Assembléia Geral Ordinária** que se realizará no dia 19 (dezenove) de março de 2021, sexta-feira, no **Novo Armazém da COOPERSETE**, localizado na Rua Uberlândia, 1.170, Catarina, Sete Lagoas, MG, em **primeira convocação às 12 (doze) horas** com a presença de 2/3 (dois terços) do número de associados; em **segunda convocação às 13 (treze) horas** com a presença de metade mais 1 (um) do número de associados; ou ainda, em **terceira e última convocação às 14 (quatorze) horas** com a presença de até, no mínimo, 10 (dez) associados, para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

1) Prestação de contas do Conselho de Administração, compreendendo o relatório da gestão, balanço e demonstrativo das sobras, bem como parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 2020;
2) Destinação das sobras apuradas;
3) Determinação do valor das cédulas de presença dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal;
4) Fixação dos honorários do Presidente e dos Diretores Financeiro e Comercial;
5) Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o período 2021 a 2022;
6) Aprovação de desligamento voluntário e demissão da COOPERSETE do quadro de associados da FECOAGRO;

Observações:

a) Para efeito de quórum o número de associados nesta data é de 948.

b) O número de associados com direito a voto, de acordo com o artigo 6º, inciso I, do Estatuto Social, é de 114, conforme relação afixada nos quadros de aviso da COOPERSETE.

Sete Lagoas, 04 de fevereiro de 2021.

COOPERATIVA REGIONAL DE PRODUTORES RURAIS DE SETE LAGOAS LTDA. - COOPERSETE
MAURO DE MELO FIGUEIREDO
DIRETOR PRESIDENTE

EXPEDIENTE

COOPERATIVA REGIONAL DE PRODUTORES RURAIS DE SETE LAGOAS LTDA - COOPERSETE. Rua Ulises Vasconcelos, 18 - 35.700-030 . SeteLagoas . MG . Telefones: PABX (31) 3779-2350 . CGC: 24.989.477/0001-00 . Inscrição Estadual: 672.044.576.0045 . **Diretor Presidente:** Mauro de Melo Figueiredo . **Diretor Financeiro:** Ivan Leão França . **Diretor Comercial:** Maurílio Vaz de Melo. **Conselho de Administração:** Ernane Gonçalves de Paula, Marcelo Azeredo Barbosa, João Bernardino de Souza Neto, Paulo Rogério Campolina e Waldir Botelho. **Conselho Fiscal:** Antônio Fortunato Martins, Celso aparecido Oliveira e Helvécio Marques. **COOPERANDO** . **Editor e Jornalista Responsável**: Marcelo Guimarães dos Santos (Reg. Prof. DRT: "MG 07484 JP") . **Conselho Editorial:** Édio Costa (Professor - UFSJ), Guilherme Viana (Jornalista – Embrapa Milho e Sorgo), Jadir Maurício Lanza Rabelo (Presidente Sindicato Rural), José Joaquim Ferreira - Juca (agrônomo), Marcelo Guimarães (Jornalista – Coopersete), Maria Celuta Machado Viana (Pesquisadora - Epamig), Maurílio Vaz de Melo (Produtor Rural - Coopersete), Ramon Costa Alvarenga (Pesquisador – Embrapa Milho e Sorgo), Tatiane Cristelli (Agrônoma - Coopersete) e Walfrido Albernaz (agrônomo extensionista - Emater). **Tiragem**: 2.000 Exemplares . **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA** . Impressão: Sempre Editora. **Representantes:** Agência Águia Marketing e Pesquisas Ltda., AGROMÍDIA e SL NOTÍCIAS LTDA. - Telefone: (31) 3771-0877. ***O COOPERANDO não se responsabiliza pelas matérias assinadas.***

FORÇA DO COOPERATIVISMO

Cooperativismo é a doutrina que preconiza a colaboração e a associação de pessoas ou grupos com os mesmos interesses, a fim de obter vantagens comuns em suas atividades econômicas.

A Coopersete está saneada financeiramente

Fruto de muita dedicação de toda equipe da Coopersete, conseguimos sanear a nossa cooperativa financeiramente. Novos horizontes surgem com uma Coopersete mais sólida e competitiva no mercado geral.

Não podemos esquecer da nossa cadeia de cooperados, clientes e fornecedores que estiveram e estão sempre conosco em todos os momentos. Nós da diretoria estamos sempre abertos a opiniões e sugestões que construam um futuro melhor e fortaleça o elo cooperativista; e também temos nossas propostas de como fazer uma Coopersete mais dinâmica ágil e competitiva.

Várias mudanças já foram realizadas e ainda outras a implementar. Administrar exige seriedade e competência, e a atual administração da Coopersete tem focado em uma gestão que melhore cada dia a vida da cooperativa sem esquecer os cooperados, visto que eles são a principal razão da existência do sistema cooperativista. Fizemos investimentos no que tange ao setor de energia elétrica, estruturamos o nosso laticínio com máquinas mais modernas e restruturação física do mesmo.

Nossas margens em ração foram diminuídas e parcelamos para nossos cooperados e clientes. Conseguimos praticamente dobrar - e em certos momentos, triplicar - nossas vendas. Isto tudo com o apoio da CCPR e nossa equipe interna e externa. Diminuímos nossas margens em medicamentos e passamos a ser mais competitivos no mercado, onde foram realizadas compras estratégicas de medicamentos veterinários, herbicidas e adubos.

Não estamos parados no tempo, em breve teremos mais mudanças para atender a todos com mais presteza. A Coopersete é de todos nós ,por isto temos um senso de responsabilidade muito agudo. Sabemos que não podemos desviar do caminho, do qual há 70 anos um grupo de produtores fundou este patrimônio.

Queremos que a Coopersete viva saudável por muito mais tempo ainda. Saneamos a Coopersete sem vender nada do seu patrimônio. Trabalho feito com seriedade e compromisso com você parceiro cooperado.

Vamos em frente que temos muito a fazer ainda e que Deus ilumine a todos nós.

Forte abraço da Diretoria.

O PRODUTOR PERGUNTA, A EMBRAPA RESPONDE

*** Perguntas sobre pecuária de leite, para serem respondidas pelo Embrapa Gado de Leite, através desta coluna, podem ser encaminhadas para o Conselho Editorial do jornal COOPERANDO. As cartas devem ser entregues para Waléria (secretária da Diretoria), na Coopersete.**

É mais econômico comprar a mistura de concentrados ou prepará-la na fazenda?

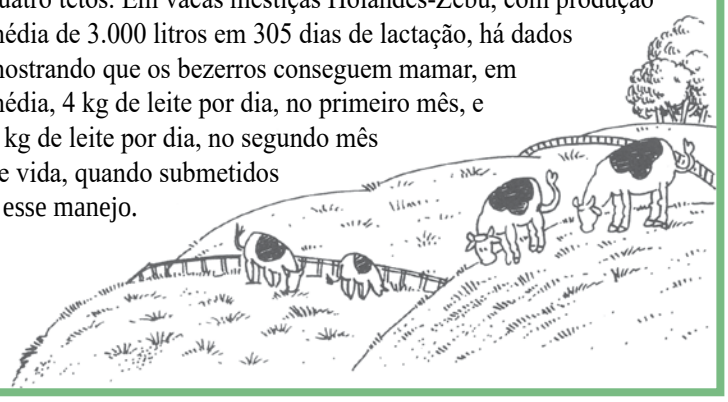
Em princípio, preparar a mistura de concentrados na fazenda é mais econômico e seguro, porque o produtor ficaria com a margem de lucro do fabricante e teria o controle sobre os ingredientes utilizados. Entretanto, isto só funciona se o produtor: (1) tiver facilidade (disponibilidade e regularidade) na aquisição dos ingredientes das rações; (2) conseguir bons preços para esses ingredientes, mesmo quando comprar quantidades relativamente pequenas; (3) tiver condições de comprar ingredientes de boa qualidade; e, (4) tiver condições de misturar os ingredientes e armazená-los adequadamente.

O que é cio silencioso? Por que ocorre e como descobri-lo?

O cio silencioso é, na verdade, uma ovulação sem sinais aparentes de cio. Ocorre por desequilíbrio hormonal, com uma baixa taxa de estrógenos. Pela observação visual é dificil descobri-lo, mas o touro é capaz de identificá-lo. Embora de dificil aplicação em condições de fazenda, o monitoramento do nível de progesterona, duas vezes por semana, também permite identificar a ocorrência de cios silenciosos.

É correto deixar para o bezerro apenas a "rapa de leite dos quatro tetos" (leite residual após a ordenha)?

Este manejo pode ser adotado, mas é importante verificar se o bezerro está mamando quantidade de leite suficiente para permitir o seu desenvolvimento normal, principalmente quando se trata de animal muito jovem (primeiros dois meses). Um manejo que pode ser adotado é deixar para o bezerro, no primeiro mês, um teto em rodízio e, a partir do segundo mês, deixá-lo apenas raspar os quatro tetos. Em vacas mestiças Holandês-Zebu, com produção média de 3.000 litros em 305 dias de lactação, há dados mostrando que os bezerros conseguem mamar, em média, 4 kg de leite por dia, no primeiro mês, e 2 kg de leite por dia, no segundo mês de vida, quando submetidos a esse manejo.



Quanto leite deve ser fornecido aos bezerros?

A quantidade de leite a ser fornecida ao bezerro depende do ganho de peso desejado. Para criadores de gado puro, com registro, faz-se necessário que os bezerros atinjam certos padrões impostos pelas associações de criadores, o que muitas vezes obriga o fornecimento de quantidades liberais de leite. Também para os produtores que têm na venda de reprodutores parcela importante de sua renda, o fornecimento de quantidades altas de leite é importante para se obter uma boa performance e aparência dos animais. Em rebanhos convencionais, em que a produção de leite é a atividade principal, pode-se criar bezerros com 3 a 4 litros de leite por dia, durante 56 dias, o que totaliza 168 a 224 litros de leite por bezerro. Neste caso, o fornecimento precoce de concentrado e volumoso de boa qualidade é essencial para o desenvolvimento normal deles.

PROMOÇÕES da Farmácia Veterinária da COOPERSETE

MICOTIL 300 – 50ML
De: R$ 264,50
PARA: **R$ 100,00**

KERABOL 1LT
De: R$360,00
PARA: **R$ 285,00**

BOVFORT 500ML MODIFICADOR ORGANICO
De: R$ 78,00
PARA: **R$ 30,00**

GLUTELLAC SORO ORAL (BAYER)
De: R$ 11,00
PARA: **R$ 9,00**

IMIDOFORT B12 20ML (TRISTEZA)
De: R$ 54,00
PARA: **R$ 24,00**

BOVFORT 200ML MODIFICADOR ORGANICO
De: R$ 45,00
PARA: **R$ 18,00**

AGROVET PLUS 50ML
De: R$ 37,00
PARA: **R$ 30,00**
Válito até fevereiro

RESOLUTOR 100ML
De: R$ 261,50
PARA: **R$ 205,00**

BOVFORT 50ML MODIFICADOR ORGANICO
De: R$ 18,00
PARA: **R$ 7,00**

LACTOCINA 100ML
PREÇO PARA CAIXA FECHADA – 20 UNIDADES
De: R$ 9,00
PARA: **R$ 7,00**

BRINCO EXPERT (INSETICIDA) C/25UNI
De: R$ 122,00
PARA: **R$ 106,00**

LIGUE: (31) 3779-2370

***Ofertas válidas por tempo limitado ou enquanto durar o estoque**

USINA FOTOVOLTAICA

Coopersete produz energia elétrica

Em janeiro a Coopersete instalou uma usina fotovoltaica no telhado do galpão da Rua Uberlândia. O investimento vai gerar energia elétrica para o local e o excedente vai ser compensado na conta de energia ,em outras unidades da empresa, como o prédio da administração, armazém etc.

A Coopersete finalizou, em janeiro de 2021, a implantação de uma usina fotovoltaica de 103 kWp - 308 placas fotovoltaicas - no telhado do galpão da Rua Uberlândia, em Sete Lagoas. O investimento vai gerar energia elétrica suficiente para abastecer as seis instalações, incluindo-se aquela onde o sistema está montado. Isto é possível devido à regulamentação da Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica, com o chamado sistema de compensação de energia, que permite que o excedente de energia de uma instalação seja direcionado para outra.

Com este sistema em funcionamento, calcula-se que a economia nestas seis contas de energia da Cooperativa será de aproximadamente R$ 11 mil. O investimento será pago em menos de três anos, considerando as economias mensais praticadas. É fato que a energia fotovoltaica tem mudado as paisagens urbanas e rurais do nosso país. Roberto Carvalho, Engenheiro Eletricista da Solares Energia Fotovoltaica, empresa que fez a implantação da usina. Afirma que "isto deve ser ainda mais impulsionado devido à atratividade de negócio que os atuais financiamentos disponíveis no mercado apresentam. As atuais taxas de juros disponibilizadas pelas instituições financeiras possibilitam que se troque o custo mensal da conta de energia pela prestação de um financiamento, o que permite que qualquer empresa ou pessoa instale uma usina solar sem elevar o seu endividamento, uma vez que ele causa redução imediata de custos", detalha.

Sobre a escolha do fornecedor da solução, ele complementa dizendo que "é sempre muito importante prestigiar empresas locais, sendo este um dos princípios cooperativistas reafirmados pela Coopersete em sua contratação". A implantação da usina fotovoltaica foi realizada pela empresa sete-lagoana Solares Energia Fotovoltaica, especialista em soluções fotovoltaicas desde 2015. A empresa alcançou recetemente a marca de 280 telhados instalados em 23 cidades do estado de Minas Gerais.

A avaliação de implantação de um sistema fotovoltaico é uma tarefa que envolve análise de diversas variáveis como a capacidade da rede de distribuição da concessionária de energia, tipo e local de instalação das placas fotovoltaicas, tarifas de energia aplicáveis, modalidade de contrato com a concessionária, potência do sistema fotovoltaico, dentre outras. Como todo investimento, "é necessário contar com a ajuda de profissionais capacitados, que tenham habilidade para ofertar a melhor solução técnica, de acordo com a necessidade de cada cliente", informa Roberto Carvalho, uma vez que "a solução técnica encontrada para um cliente pode não ser aplicável a outro, devido a restrições de diversos tipos".

A energia fotovoltaica é uma fonte de energia limpa e renovável. Com a iniciativa, a Coopersete contribui com o meio ambiente e com sua sustentabilidade.

Você também pode receber o COOPERANDO no seu computador ou smartphone. Além da sua tiragem impressa, o COOPERANDO é transformado em um arquivo pdf e distribuído eletronicamente por e-mail para uma listagem de mais de 3.000 destinatários, a grande maioria ligados ao segmento agropecuário. Solicite a inclusão do seu contato, através do e-mail: marcelo@cooperando.agr.br. O jornal também está disponível no site www.cooperando.agr.br.

EPAMIG INFORMA

Marialva Alvarenga Moreira, Flávia Dionísio Pereira e Marinalva Woods Pedrosa
Pesquisadoras da Epamig Centro-Oeste – Prudente de Morais (MG)

Cultivo protegido: tecnologia para produção de qualidade

Figura 1. Cultivo hidropônico de rúcula em sistema NFT

Figura 2. Cultivo hidropônico de batata em vaso

A agricultura moderna nos traz a oportunidade de termos disponíveis a evolução do conhecimento, unindo tecnologia e sustentabilidade para melhoria da produtividade. E usufruindo dessas soluções, o agricultor está se reinventando, quebrando paradigmas, criando novos estilos de produção no campo.

Dentre essas novas tecnologias adotadas, temos no cultivo protegido um exemplo a ser reproduzido, ao se buscar maior segurança e garantia na qualidade dos produtos. De extrema versatilidade, consiste no plantio de qualquer cultura que sobre ela tenha uma estrutura de proteção, contra as adversidades ambientais, reduza os ataques de pragas e doenças e melhore a nutrição mineral.

As estruturas utilizadas podem ser desde cobertura para sombreamento até estufas climatizadas, sendo que a maioria dos cultivos são realizados em estufas ou casa de vegetação, que proporcionam o ambiente necessário para o crescimento e produção das culturas, permitindo assim o controle da temperatura, umidade do ar, radiação, solo, vento e composição atmosférica.

Nas vantagens atribuídas à técnica, evidencia-se a possibilidade de cultivos em épocas em que não são recomendadas ao convencional, possibilitando ao produtor o cultivo o ano todo, gerando produtos de qualidade, homogêneos, com valor agregado ao serem ofertados em períodos de escassez, assegurando maior produtividade e rentabilidade.

Embora, seja significante a procura dos produtores para adoção dessa inovação em suas propriedades, as dificuldades que limitam a sua implantação se concentram no investimento, que é relativamente alto, na dificuldade em fazer as rotações de áreas, no descarte apropriado do material plástico, e sobre tudo, nas informações e assistência técnica especializada próxima ao produtor. A falta de um planejamento técnico adequado acarreta o manejo incorreto das altas doses de fertilizantes aplicadas no cultivo tradicional e pode levar a salinização do solo, causando a redução na produtividade das culturas. Deve-se observar também, questões pertinentes ao mercado consumidor para que seja ofertado à comercialização, produtos colhidos maduros e com a máxima qualidade visual e de sabor. Outro fator de extrema importância está relacionado a eficiência e a qualidade da água utilizada em todo o processo.

Peculiar ao sistema, suas formas de plantio podem ser feitas diretamente no solo (convencional), com substrato ou em hidroponia (água). Estima-se que a produtividade obtida no ambiente protegido chegue a ser 2 a 3 vezes maior que no campo e com produtos mais qualificados ao mercado. É uma técnica de cultivo em ambiente protegido, sem a utilização do solo e com o uso de solução nutritiva contendo todos os nutrientes essenciais para o crescimento, desenvolvimento e produção das plantas. Ela, opõe-se a ideia de realizar uma atividade agrícola ao modelo tradicional proporcionando aumento de produtividade com menor impacto ambiental, redução ou eliminação de agrotóxicos e maior eficiência na utilização de água e nutrientes. Por receber, todos os nutrientes que precisam, durante todo ciclo em soluções nutritivas, as plantas crescem saudáveis e em condições de serem consumidas em menor tempo de cultivo. Salienta-se que, os produtos hidropônicos têm tempo de prateleira maior, e isso se deve ao fato de serem comercializados e embalados com as raízes, que são visivelmente claras e sem adição de torrões de terra. Estes são fatores de qualidade e higiene do produto que agrada ao consumidor e é de fácil reconhecimento.

A olericultura é a área da horticultura que abrange a exploração de hortaliças e engloba culturas folhosas, raízes, bulbos, tubérculos, frutos diversos e partes comestíveis de plantas, e é responsável pela maior parte das culturas hidropônicas, obtendo um produto mais fresco, suculento, saboroso e adequado para o processamento. As culturas olerícolas mais difundidas são a alface e o tomate, mas também há produções expressivas de agrião, almeirão, brócolis, berinjela, coentro, cebolinha, couve, manjericão, rúcula e salsa, além de abobrinha, feijão-vagem, morango, melancia, melão, pimentão, pepino e repolho. E se estende a produção de flores e mudas de árvores frutíferas, ornamentais, arbóreas (eucalipto) e forrageiras para alimentação animal.

Graças a essas tecnologias disponíveis, o agricultor está inovando em sua propriedade. Para se cultivar em ambiente protegido é necessário, conhecer as espécies que serão cultivadas, principalmente quanto às exigências ambientais e nutricionais. Também, verificar informações relacionadas com temperaturas, chuvas e ventos.

Mais informações entrar em contato por e-mail: marialva.moreira@epamig.br

CONCURSO DE QUALIDADE

Walfrido Machado Albernaz
Coordenador Técnico Regional da Emater-MG

Tatiane Cristelli
Engenheira Agrônoma da Coopersete

Quando compensa produzir silagem para o rebanho leiteiro?

Momento da ensilagem do milho na propriedade do cooperado Hélio Avelar, em Capim Branco (março/2.020)

Coleta da amostra de silagem do milho na propriedade de Maria do Carmo Oliveira, em Inhaúma, com apoio do gerente Marcelo (março/2.020)

A decisão de produzir silagem de milho, sorgo forrageiro ou capim elefante sempre é uma questão importante para todo produtor de leite, pois requer um planejamento prévio, influi no seu manejo e principalmente afeta os custos de produção na propriedade. Isto porque na época de ensilar, o que ocorre geralmente no período de janeiro a março, o preço do leite é mais baixo e as despesas são elevadas para a colheita e ensilagem das forragens, além de serem meses de entressafra de grãos, com elevação do custo da ração concentrada.

Então não há uma resposta simples para a pergunta: "Quando compensa produzir silagem de milho, sorgo ou capim elefante?" Até porque há produtores que manejam o rebanho e não fornecem silagem aos animais, e afirmam que o pastejo rotacionado seria a melhor opção. Assim, a primeira decisão a ser tomada é se há necessidade de produzir a silagem para alimentar o rebanho na época seca do ano. E, neste caso, o produtor já tem um sistema de produção que torna necessário ou não a suplementação alimentar no cocho. Para os produtores que desejam manter a produção constante o ano todo e precisam produzir volumoso para a seca, a silagem é sem dúvida uma das opções mais adotadas, mesmo que seus custos muitas vezes reduzam a rentabilidade da atividade leiteira. E porque isto acontece?

O rebanho leiteiro tem sua produção diretamente ligada à qualidade nutricional do alimento que recebe, seja para produção e crescimento de bezerros e novilhas, seja para produção de leite, a qualidade do alimento é determinante. Quando o volumoso é fornecido no cocho, para atender o nível de exigência dos animais é preciso fornecer rações concentradas e sal mineral em proporções que aumentam na medida em que a silagem fornecida é de pior qualidade nutritiva. Esta situação é facilmente percebida pelos pecuaristas, que observam a redução na produção e aumento dos custos quando a silagem não possibilita reduzir seus gastos com ração.

Em 2019 foi realizada a coleta de amostras de silagem em 16 propriedades de cooperados da Coopersete, projeto em parceria da cooperativa com a Emater e a CCPR, para avaliação da qualidade nutritiva das silagens de milho e sorgo, no momento em que eram colhidas e ensiladas. Em decorrência da Pandemia e da impossibilidade de realização de um evento para premiação deste 1º Concurso de Qualidade de Silagem, os resultados só foram divulgados recentemente aos participantes, mas ainda podemos com eles demonstrar como a qualidade da silagem influencia no custo da suplementação com concentrados para os animais, e quanto isto impacta na renda da propriedade leiteira.

De uma forma simplificada, alguns indicadores demostram a qualidade nutritiva destes alimentos. Vamos analisar três deles: matéria seca (MS), proteína bruta (PB) e energia medida em nutrientes digestíveis totais (NDT). Na silagem de milho com melhor qualidade, os valores foram de 34,1% para matéria seca, 7% para Proteína Bruta e 73,5% para NDT, enquanto na de pior qualidade estes valores foram: 26,6% para matéria seca, 7% para Proteína Bruta e 62,6% para NDT. Para elevar a matéria seca e energia (NDT) da silagem de pior qualidade, de modo que ela se igualasse a de melhor qualidade seria necessária a adição de fubá de milho com 87% de MS, pelo menos 7% de PB e 88% de NDT, na quantidade de 120 kg para cada tonelada de massa verde ensilada, objetivando alcançar a energia da melhor silagem, melhorar a fermentação, aumentar a matéria seca e o consumo da silagem pelos animais. Nos preços de hoje (janeiro de 2021), com o fubá custando R$ 1,80 o quilo, seria elevar em R$ 216,00 o preço da tonelada de silagem. Na prática, isto é inviável economicamente! Mas este fato demonstra o quanto se economiza com uma silagem de alta qualidade nutritiva, e o que se perde quando ocorre a ensilagem de forragem de qualidade ruim.

Vejamos agora a necessidade de consumo de vacas em lactação para as duas silagens. Se um plantel de 20 vacas em lactação consome diariamente 500 kg da silagem melhor, está ingerindo 170,5 kg de matéria seca, pois esta forragem teria 34,5% de MS. No entanto, para aquela de pior qualidade, seriam necessários 640 kg por dia, pois esta possui apenas 26,6% de matéria seca. Ao final de um mês seriam gastos 4,2 toneladas a mais de forragem, e certamente de menor resposta nutritiva, ou seja, as vacas teriam que comer mais, mas produziriam menos leite. Olha aí o prejuízo!

CAVALGANDO

Por: Ti Rei

19.000 km cavalgando

Dia destes, tardezinha, caia uma chuvinha, lá fora, na varanda da Fazenda Pião. Tomávamos o líquido precioso com aquele tira gosto, que só ali tem. Janir, Fernanda, Ronaldo, Luciano, que pegou uma foto e mostrou. Na foto viu, com saudade, os três cavalgantes do Chuí a Oiapoque. Firmei bem as vista, e falei; são eles; Pedro, Jorge e Zé Reis. Ali no fundo é onde passa a avenida Divino Padrão. Tá na letra da música, "me alembro e tenho saudades do tempo que já se foi". 29 anos já se passaram. Pela TV, pelos jornais, revistas, seguíamos a trajetória dos três cavaleiros que partiram da cidade de São Paulo, cavalgaram até o arroio Chuí, no Rio Grande do Sul. Estavam a caminho do extremo Norte, o Oiapoque. Iam chegar em Sete Lagoas no dia 7 de fevereiro de 1992.

Selamos o cavalo Preto do Léo, e o tordilho Cerqueiro. Após farto café da manhã, pegamos as esporas e os chapéus, que estavam em um cabide de sucupira fixado à parede. Após colocar as esporas, saímos da casa. As esporas tilintavam, compassadamente. O Luciano trancou a porca e recebemos em plenos pulmões o cheiro da natureza, encharcada pelas constantes chuvas que caíram à noite.

Retiramos as capas que protegiam as selas, colocadas no porta capa recém ajeitado de véspera na Selaria Sete. Desatou o cabresto, colocou o pé esquerdo no estribo, soergueu com muita facilidade, afinal quase 30 anos atrás, passando a perna direita sobre a anca gorda do cavalo, sentou confortável na sela. Recolhendo entre os dedos a rédea, um leve toque das esporas, sinalizando ao cavalo que a cavalgada iniciava.

Com a marcha batida de tríplice apoio alternado, e a sobre pegada, os cavalos seguiam em frente e avante. O Luciano escolhia a direção, os cavalos respondiam prontamente, pisavam com consciência, para apoiar o peso do conjunto, cavalos e cavalgantes. Após o emocionante encontro, com os já famosos cavalgantes, o destino foi delicioso e farto almoço no Engenho.

Na ocasião, tarde chuviscosa, caia um barrufo, que brilhava em múltiplos olhos em contato com a vegetação, crescida pelo tempo bom. Três cavalgantes sessentões; Jorge, Pedro e Jose Reis, entraram na cidade de Sete Lagoas, cavalgando, divulgando, cavalos, garanhões da raça Mangalarga Marchador, a raça nacional de cavalos do pais conforme lei nº 12.975, de 19/05/2014.

Cavalos muito bem tratados, arreata de primeira, manta protetora de lombo. Seis cavalos e um burro calçado, que pegaram emprestado na região de Betim após um cavalo adoecer. Cavalgando com eles, Luciano do Pião, Neto da Peroba, Jujú, Turiba, Rogerão do Engenho, o saudoso Gustavo, Maury Moreira e Reinaldo Pessoa.

No Parque de Exposições JK, ficou registrado no concreto, a marca da pata de um dos cavalos, e a bota de um dos cavalgantes. Os três cavalgantes fizeram esta façanha entre 25 de maio de 1991 a 1993. 775 dias cavalgando na companhia do maior amigo do homem, o cavalo. Quando partiram do Parque de Exposições da capital São Paulo, foram ao arroio Chuí, no extremo sul do Rio Grande do Sul. Voltaram passaram por Minas Gerais, passaram por Sete Lagoas, foram ao Oiapoque, no extremo Norte do Brasil. Mais de 19.000 km (3.167 léguas) foram cavalgados.

Entraram no Guines Book, o livro dos recordes. Conforme registros, foram feitas 1.080 ferrações (troca de ferraduras). Os cavalos comeram 60 mil quilos de ração, de ótima qualidade. Foram previstos 14.000 km, no início do projeto. Cavalgaram mais de 19 mil km. Passaram por 20 estados, mais o distrito federal. Cavalgaram em 372 municípios. Viram as desigualdade sociais e também os obstáculos que os jovens do interior tem que vencer rumo à vida adulta.

Em Brasília, um cavalo adoeceu, ficou aos cuidados dos veterinários do regimento de cavalaria Dragões da Independência. Levaram o cavalo Chevette, cavalo Capão da cavalaria. Após alguns tempos de tratamento, o Mangalarga marchador já curado, foi levado por um caminhoneiro que foi buscar gado na região norte, por onde cavalgavam os famosos cavalgantes. O cavalo juntou ao grupo de cavalgada, o cavalo Chevette da cavalaria, seguiu junto. Quantas noites, saudosos de casa.

E noite é hora pra lembrar. A escuridão abre as porteiras da ideia, libertando os pensamentos, saltitantes, imaginativos, sem tropeços, sem cercas, sonhando com a família distante. O Jorge e o José Reis já faleceram. O Pedro, carinhosamente chamado de Pedroca, com muitos causos pra contar.

LOJA COOPERSETE

Estamos abertos para atender toda população. Todo mundo pode comprar. Não é exclusivo para produtor rural

Tudo para sua Fazenda ou sítio

Coopersete

Fone: (31) 3779-2370

Rua Ulisses de Vasconcelos, 23

VOLUME DE LEITE

Leite recebido em JANEIRO/2021
2.746.468 litros

Número de fornecedores:
130

Média diária de litros de leite recebidos pela COOPERSETE

Jan/20:	95.853
Fev/20:	92.464
Mar/20:	89.209
Abr/20:	89.278
Mai/20:	88.028
Jun/20:	85.620
Jul/20:	88.913
Ago/20:	89.776
Set/20:	89.958
Out/20:	90.069
Nov/20:	90.639
Dez/20:	90.207
Jan/21:	88.596

Utilize
Marcas ® Patentes
(31) 3771-8085 / 3774-0105
www.utilizeconsultoria.com.br

RAILOC
Andaimes
Escoramentos
Máquinas
3774-1818

MAIORES FORNECEDORES

Relação dos 100 maiores fornecedores de leite da COOPERSETE, no mês de JANEIRO/2021

	PRODUTOR	VOLUME MENSAL	DIÁRIO
001	Huguete Emiliene Noronha Guarani	657.000	21.194
002	Mauro Antônio Costa de Araújo	442.693	14.280
003	Rafael Tadeu Collin Dias	405.327	13.075
004	Maria do Carmo de Oliveira	126.297	4.074
005	Marcelo Candiotto Moreira Carvalho	95.262	3.073
006	Epamig	69.511	2.242
007	Luís Eduardo Loureiro da Cunha	66.506	2.145
008	Adilson Guimarães Capanema	55.687	1.796
009	Ilacir Pereira de Amorim	53.479	1.725
010	Marcos Miguel Tavares	35.612	1.149
011	Sérgio França Leão	34.846	1.124
012	Maurílio Vaz de Melo	33.746	1.089
013	Aroldo Plínio Gonçalves	33.194	1.071
014	Mário Lúcio Zumpano	30.355	979
015	Eymard Timponi França	27.011	871
016	Ivan Leão França	26.115	842
017	Edson Lourenço Freitas	24.994	806
018	Edimilson Lourenço de Freitas	21.327	688
019	Silvio Romero Perez de Carvalho	20.991	677
020	Marcelo Azeredo Barbosa	20.807	671
021	Vera Campolina Marques Ferreira	18.026	581
022	Celso Aparecido de Oliveira	15.500	500
023	Matheus Henrique Rocha Aquino	14.972	483
024	Espólio de Joaquim Henrique Nogueira	14.547	469
025	Olavo Martins Figueiredo	14.146	456
026	José Gomes Silveira	13.277	428
027	Luciano Drumond Procópio	12.141	392
028	Hélio Pereira de Avelar	11.547	372
029	Carlos Antônio Figueiredo Amorim	10.993	355
030	Mônica Mascarenhas Lopes	9.579	309
031	Carlos Mauricio Vasconcelos Gonzaga	9.496	306
032	Carmélio Portilho Maciel	8.923	288
033	Fernando de Oliveira Dutra	7.543	243
034	Carlos Ribeiro de Matos	7.345	237
035	Geraldo Ferreira Soares Filho	7.141	230
036	Cássio Martins Amorim	6.955	224
037	José de Paula Filho	6.913	223
038	Celina Puntel Candiotto de Carvalho	6.900	223
039	Martius Edson Brandão Guimarães	6.725	217
040	Pedro Elysio Freitas Figueiredo	6.457	208
041	Ednaldo Dos Santos Tavares	6.105	197
042	Luís Antônio do Amaral	6.023	194
043	Moacir Ribeiro do Amaral	5.689	184
044	Roxane Alves França	5.558	179
045	Antônio de Castro Matoso	5.430	175
046	Mauro Sérgio Alves França	5.358	173
047	Túlio Márcio da Silva Pereira Filho	5.144	166
048	Manoel Ribeiro da Silva	4.897	158
049	Honório Gontijo de Lacerda	4.886	158
050	Arnaldo Cristelli	4.721	152
051	Antônio Edésio Martins Figueiredo	4.677	151
052	Waldir Botelho	4.624	149
053	Leonardo Franca Azeredo	4.579	148
054	Diniz Gomes Tameirão Filho	4.574	148
055	José Aroudo de Paula	4.426	143
056	Maria das Dores Teixeira	4.361	141
057	Ernane Goncalves de Paula	4.257	137
058	Lúcio Eugenio Vieira	4.230	136
059	Roney Batista Abreu	4.225	136
060	Nilton de Freitas Maciel Tavares	4.211	136
061	Omar Lourenço de Azeredo	4.172	135
062	Antônio Fortunato Martins	4.102	132
063	Arísio Alves França	4.098	132
064	Luiz Antônio Bernardino de Souza	3.976	128
065	Alírio Avelar de Carvalho	3.690	119
066	Nelson Honório da Silva	3.576	115
067	Alessandra Pereira Ramos da Silva	3.560	115
068	Flávio Guimarães Rocha	3.511	113
069	Aparecida Conceição Moreira Cota Cruz	3.429	111
070	Helvécio Marques	3.367	109
071	Geraldo José Duarte de Paula	3.367	109
072	Ivan Moreira Braga	3.274	106
073	Filipe César Vianna Oliveira	3.257	105
074	Milton Antônio Tavares	3.225	104
075	Domício de Campos Maciel	3.109	100
076	Denis Matoso França	2.975	96
077	Moacir Moreira Bruno	2.949	95
078	Siderpa Energética e Agropecuária Ltda.	2.934	95
079	Lindomar José de Oliveira	2.918	94
080	Helvécio Damião de Oliveira	2.910	94
081	Luiz Henrique Cristelli Figueiredo	2.877	93
082	Agostinho Gonçalves Dias	2.820	91
083	Eduardo José Batista Maciel	2.804	90
084	Hélio José Duarte	2.800	90
085	Delvo Martins Figueiredo	2.795	90
086	José Geraldo Cristelli	2.765	89
087	Geraldo Vazante	2.589	84
088	Marcos Adão da Silva	2.476	80
089	Marcos Antônio de Carvalho	2.422	78
090	Alexandre Lopes Lacerda	2.320	75
091	Ricardo Augusto Drummond	2.304	74
092	Marinho Mendes da Silva	2.221	72
093	Mauro Pereira da Silva	2.219	72
094	André Luiz dos Anjos Fonseca	2.215	71
095	Geraldo Magela Ferreira Franca	2.105	68
096	João Henrique Flister	2.067	67
097	Belkiss França Paiva	1.997	64
098	Airton Moura Fonseca	1.992	64
099	Sandra dos Santos Filgueiras	1.903	61
100	João Bernardino de Souza Neto	1.881	61

MELHORES NA QUALIDADE DO LEITE

Melhores resultados do conjunto pago por qualidade de leite

JANEIRO/2021

PRODUTOR	BONIFICAÇÃO (R$)
Wallace P de Araújo	0,2225
Marcelo Azeredo Barbosa	0,1881
Moacir Diniz Lima	0,1868
Aparecida Conceição Moreira Cruz	0,1840
Frederico Figueiredo de Carvalho	0,1793
Espólio de Américo Ferreira Júlio	0,1770
Epamig	0,1757
Ilacir Pereira de Amorim	0,1750
Siderpa Energética e Agropecuária Ltda.	0,1711
Luiz Antônio Bernardino de Souza	0,1659
Denis Matoso França	0,1652
Diniz Gomes Tameirão Filho	0,1633
Olavo Martins Figueiredo	0,1628
Adilson Guimarães Capanema	0,1618
Ivan Leão França	0,1581
João Henrique Flister	0,1577
Carmélio Portilho Maciel	0,1573
Martius Edson Barbosa Brandão Guimarães	0,1548
Delvo Martins Figueiredo	0,1540
Milton Antônio Tavares	0,1538

DEDICAÇÃO EM PRODUZIR

Os 20 melhores cooperados ao lado receberam as maiores BONIFICAÇÃO DE QUALIDADE DO LEITE. A avaliação engloba as análises de Contagem Bacteriana Total (CBT), Contagem de Células Somáticas (CCS), Proteína e Gordura. Os associados merecem o devido reconhecimento pela dedicação em produzir leite de qualidade.

Relação dos associados da Coopersete que conseguiram os melhores resultados na análise de qualidade do seu leite, tendo como critério individual a Porcentagem de Gordura (MG), Contagem Bacteriana (CBT), Contagem de Células Somáticas (CCS) e Porcentagem de Proteína Total (PT)

PORCENTAGEM DE MATÉRIA GORDA

PRODUTOR	PROD. leite/mês	%MG
Moacir Diniz Lima	489	4,95
Túlio Márcio da Silva Barbosa Guimarães	5.144	4,19
Carmélio Portilho Maciel	8.923	4,14
Wallace P de Araújo	1.689	4,13
Flávio Guimarães da Rocha	3.511	4,10
Paulo Rogério Campolina Paiva	1.503	4,07
Alírio Avelar de Carvalho	3.690	4,01
Eduardo José Batista Maciel	2.804	3,98
José Aroudo de Paula	4.426	3,95
Espólio de Américo Ferreira Júlio	1.545	3,91
Múrcio José Silva	931	3,91
Eymard Timponi França	27.011	3,90
Frederico Tavares	1.638	3,89
Adilson Guimarães Capanema	55.687	3,88
Mauro Sérgio Alves França	5.358	3,88
Roxane Alves França	5.558	3,88
Ilacir Pereira de Amorim	53.479	3,87
Marcelo Azeredo Barbosa	20.807	3,86
Ivan Leão França	26.115	3,86
Martius Edson Barbosa Brandão Guimarães	6.725	3,85

CÉLULAS SOMÁTICAS

PRODUTOR	PROD. leite/mês	%CCS
José Manoel de Carvalho	1216	81.388
Geraldo dos Santos II	462	84.250
Agostinho Gonçalves Dias	2820	104.871
Geraldo Magela Ferreira França	2105	113.058
Luiz Henrique Figueiredo	2877	113.583
José Geraldo Viana	1682	120.719
Luiz Antônio Bernardino de Souza	3976	143.778
Marcelo Azeredo Barbosa	20807	144.655
Lázaro Horta Lara	1189	154.045
Ricardo Augusto Drumond	2304	154.784
Mauro Antônio Costa de Araújo	24741	158.127
Adelico de Paula Moreira Filho	1437	166.553
Antônio Edésio Martins de Figueiredo	4677	171.254
Olavo Martins Figueiredo	14146	172.163
Nelito Castro Martins Figueiredo	1550	172.163
João Henrique Flister	2067	173.482
Sérgio França Leão	34846	178.199
José Nogueira Guimarães	1517	185.257
João Bernardino de Souza Neto	1881	191.102
Antônia Clélia Moreira Cota	882	194.743

CONTAGEM BACTERIANA

PRODUTOR	PROD. leite/mês	%CBT
Mário Lúcio Zumpano	30355	4.583
João Bernardino de Souza Neto	1881	4.899
José Geraldo Viana	1682	5.477
Flávio Guimarães da Rocha	3511	5.745
Siderpa Energética e Agropecuária Ltda.	2934	6.325
Luciano Drummond Procópio	12141	6.481
Edimilson Lourenço de Freitas	21327	6.633
Adilson Guimarães Capanema	55687	6.708
Celso Aparecido de Oliveira	15500	6.708
Felipe César Viana Oliveira e/ou	3257	6.708
Maria do Carmo de Oliveira	126297	6.708
Martius Edson Barbosa Brandão Guimarães	6725	7.000
Mônica Mascarenhas Lopes	9579	7.211
Sérgio França Leão	34846	7.348
Marcos Miguel Tavares	35612	7.483
Alexandre Lopes Lacerda	2320	7.550
Mauro Antônio Costa de Araújo	417952	7.937
Edson Lourenço de Freitas	24994	8.000
José Nogueira Guimarães	1517	8.124
Ivan Leão França	26115	9.165

PORCENTAGEM DE PROTEÍNA TOTAL

PRODUTOR	PROD. leite/mês	%PT
Moacir Diniz Lima	489	3,86
Múrcio José Silva	931	3,64
Espólio de Américo Ferreira Júlio	1545	3,62
Delvo Martins Figueiredo	2795	3,61
Túlio Marcio da Silva Filho	5144	3,59
Wallace P de Araújo	1689	3,58
Carlos Mauricio Vasconcelos Gonzaga	9496	3,57
Sérgio Henrique Figueiredo Carvalho	1842	3,56
Sandra dos Santos Filgueiras	1903	3,50
Frederico Figueiredo de Carvalho	1397	3,50
Helvécio Marques	3367	3,49
Carmélio Portilho Maciel	8923	3,49
Siderpa Energética e Agropecuária Ltda.	2934	3,46
Omar Lourenço de Azeredo	4172	3,46
Frederico Tavares	1638	3,45
Ernane Gonçalves de Paula	4257	3,45
Martius Edson Brandão Guimarães	6725	3,44
Olavo Martins Figueiredo	14146	3,43
Nelito de Castro Martins Figueiredo	1550	3,43
Alírio Avelar de Carvalho	3690	3,42

QUALIDADE

Mônica Maria Oliveira Pinho Cerqueira
Professora Titular da Escola de Veterinária da UFMG

Cultura microbiológica de leite: importância dos procedimentos de coleta

A cultura microbiológica do leite é uma ferramenta fundamental para o controle da mastite. Durante a investigação de um rebanho com alta CCS (contagem de células somáticas) e/ou alta incidência de mastite clínica, os resultados da cultura do leite fornecem evidências essenciais para a solução do problema. Ao lidar com um problema de mastite contagiosa causada, por exemplo, por Staphylococcus aureus ou Streptococcus agalactiae, as culturas microbiológicas são essenciais para a tomada de decisões individuais sobre o tratamento, segregação, secagem ou descarte das vacas.

Neste sentido, cuidado e precaução extras são necessários durante o processo de coleta por meio de procedimentos padronizados e pautados em assepsia para garantir que as bactérias identificadas se originam do leite e não da extremidade do teto ou de outras fontes (pêlo, mãos do funcionário ou ambiente). Se as amostras não forem coletadas, manuseadas e transportadas corretamente, os resultados bacteriológicos não terão valor diagnóstico.

Amostras de leite para cultura devem ser coletadas antes que a vaca seja tratada com antibióticos e imediatamente antes da ordenha. Quando os quartos individuais mostram sinais clínicos de mastite ou resultados positivos no teste de CMT ou CCS elevada, amostras individuais devem ser coletadas dos quartos afetados. Se todo o rebanho estiver sendo amostrado, amostras compostas (de todos os quatro quartos mamário em único frasco de coleta) fornecerão resultados razoáveis.

Fonte: Adaptado de Bewley e Harmon – University of Kentuck

Para minimizar contaminação, destacamos os principais procedimentos que devem ser seguidos para que os resultados obtidos reflitam efetivamente, o que está acontecendo na glândula mamária.

Destacamos que o percentual máximo aceito de amostras com crescimento de três ou mais bactérias diferentes nas placas e que indicam contaminação das amostras é de 5%. Acima deste valor, a interpretação dos resultados e a tomada de decisões na fazenda para o controle da mastite ficam muito prejudicados.

Entre os principais problemas observados que comprometem os resultados da cultura microbiológica, destacam-se: a) falhas na coleta (tetos não limpos e desinfetados corretamente; amostras coletadas de vacas em tratamento; erros na identificação dos animais ou perda da mesma nos frascos); b) tempo e temperatura de armazenamento das amostras na fazenda e c) tempo e temperatura relacionados ao transporte das amostras.

No caso de amostras destinadas a laboratórios tradicionais, as mesmas devem ser congeladas, embaladas em sacos plásticos para evitar contaminação e enviadas em caixas isotérmicas contendo gelo reciclável. Gelo comum deve ser evitado pois o mesmo pode descongelar e contaminar as amostras. Para cultura na fazenda, caso as amostras não sejam analisadas imediatamente, devem ser seguidas as recomendações dos fabricantes das placas.

Portanto, a cultura microbiológica realizada em laboratório tradicional ou na fazenda é uma ferramenta muito importante que depende fundamentalmente dos procedimentos de coleta de leite das vacas (amostras individuais de quartos mamários ou compostas de todos os quartos). Fique atento! A análise tem custo e a coleta bem feita é o primeiro passo para a tomada de decisão correta na fazenda!

CORONAVÍRUS
Dicas para sua propriedade

1- Mantenha o acesso de pessoas externas à fazenda o mais fechado possível, permitindo apenas a entrada de pessoas rigorosamente necessárias;

2- Evite contato direto e muito próximo com as pessoas e mantenha uma distância de pelo menos um metro. Não cumprimente formalmente com as mãos e não toque em celulares e outras superfícies antes de higienizá-las com álcool 70%;

3- Solicite que o visitante utilize botas descartáveis de plástico e que lave as mãos por pelo menos 20 segundos com água e sabão e que depois as desinfete com álcool 70%;

4- Se apresentar sintomas de febre alta, tosse, falta de ar, dor de cabeça, use imediatamente máscara para evitar que a tosse e/ou espirros contaminem superfícies ou alguém, e procure atendimento médico;

5- Oriente seus funcionários a desinfetarem as mãos e superfícies de equipamentos, tratores, e outros com álcool 70%. Comunique a indústria e as autoridades de saúde, se houver algum caso suspeito.

PROFISSIONAIS QUE PRESTAM SERVIÇOS NA REGIÃO DE SETE LAGOAS

AGRIMENSOR
ADRIANO VERDOLIM
Celular: (31) 99892-4688
Divisão geodésica de fazendas
Marcação de curvas de nível
Loteamento - Chacreamento
Desmembramentos de áreas

AGRIMENSOR
ALEX MARTINS
Martins Topografia e Engenharia
(31) 99502-1279 | 3776-9452
Levantamento topográfico.
Medições de Fazendas, chácaras, lotes, divisões. Desmembramentos.
Georreferenciamento(INCRA)

AGRÔNOMO
MARTIUS GUIMARÃES
Tim: (38) 99107-9690
Vivo: (31) 99990-1740
Assistência Técnica e Gerencial | Obtenção do Certificado ISO

ENGENHEIRO CIVIL
RAFAEL MOREIRA
Celular: (31) 99875-4808
rafaelmoreira@gmail.com
Projetos de Pavimentação, Drenagem Pluvial, Sistemas de Abastecimento de Água e esgotamento Sanitário

ENGENHEIRO
MARCUS CRISTELLI
Tim: (31) 99195-9975
Vivo: (31) 99910-9975
PROJETOS DE OUTORGA E LICENCIAMENTO AMBIENTAL

PROJETISTA
ROGÉRIO BARCELOS
Fone: (31) 99995-2341
Projetos Arquitetônicos. Despachante imobiliário

SAÚDE OCUPACIONAL
Rua Doutor Pena, 310, Centro,
Fone: (31) 3771 7922
Exames admissionais, demissionais, retorno ao trabalho, mudança de função e periódico com emissão de ASO (atestado de saúde ocupacional). Elaboração de PPRA, PCMSO, assessoria técnica e prestação dos demais serviços de segurança e medicina do trabalho.

VETERINÁRIO
ANTÔNIO HENRIQUE REIS
VIVO: (31) 99964-0700
Exames de Brucelose e Tuberculose - Bovinos // AIE e Mormo - Equinos
Assistência Técnica - Clínica, Nutricional e Reprodutiva - Bovinos e Equinos

VETERINÁRIO
JOSÉ FRANCISCO (Kiko)
Celular: (31) 99986-1206
Fone: (31) 3772-1439
Consultoria técnica em fazendas de leite e corte; na área econômica, nutricional, sanitária e reprodutiva.

VETERINÁRIO
LUCAS COTA
Fone: (31) 97111-2244
Assistência completa em Reprodução Equina
www.lcvet.net

VETERINÁRIO
TÚLIO MÁRCIO
Celular: (31) 99986-2969
Fone: (31) 3773-2835
Assistência técnica na fazenda. Inseminação Artificial. Reprodução de machos (exame andrológico) e fêmeas.

VETERINÁRIO
Wilton Ribeiro (Nino)
Fone: (31) 9-9826-5081
Assistência técnica em fazenda de leite e corte. Na área de reprodução (ultrassom), consulta clínica e cirurgia.

INSTITUIÇÃO DE PESQUISA

Embrapa Milho e Sorgo: história do agronegócio

A Embrapa Milho e Sorgo foi criada em 1975 e instalada em 14 de fevereiro de 1976. Deu continuidade a uma história de sucesso em pesquisa agropecuária na região de Sete Lagoas-MG

Nas últimas décadas, a agropecuária brasileira modernizou-se, ganhando novas funções e tornando-se mais complexa. Ao seu tradicional papel de produção de alimentos, fibras e energia, novos conceitos foram incorporados, levando-se em conta a sustentabilidade dos negócios agrícolas, principalmente nos aspectos ligados à segurança alimentar e nutricional, agregação de valor, qualidade de vida das pessoas e à preocupação com o meio ambiente.

A agropecuária tornou-se também uma das principais forças motrizes para a produção, a transformação e a ampliação das opções de consumo que impulsionam o mercado brasileiro – notadamente urbano, nos dias atuais. No âmbito externo, tem sido responsável pelo financiamento externo do Brasil, alcançando superávits maiores e consolidando a posição brasileira nos mercados internacionais de commodities agrícolas.

"O selo verde da agricultura brasileira, tendente a se tornar um setor econômico cada vez mais pujante, competitivo e de interesse do Brasil, é encarado de grandes oportunidades e ameaças, nos diversos mercados", diz Frederico Ozanan Machado Durães, chefe-geral da Embrapa Milho e Sorgo.

A Embrapa Milho e Sorgo, Unidade da rede Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, localizada em Sete Lagoas - MG, participa ativamente do desenvolvimento da agropecuária, pautada em ciência, dados e evidências. São 45 anos de pesquisa científica, com resultados e destaques técnico-científicos, gerenciais e mercadológicos inovadores para o agronegócio brasileiro.

Segundo Durães, "nesta evolução, com contribuições relevantes para a agropecuária, a Embrapa tem buscado, cada vez mais, maior prestabilidade de desempenho para o setor, parceiros, agricultores e agentes produtivos".

A Empresa gera tecnologias, produtos e serviços para atender a essas novas exigências, proporcionando retorno econômico, social e ambiental para o País, especialmente nas cadeias produtivas do do milho, do sorgo e do milheto. Sistemas agrícolas integrados de produção também compõem seu portfólio de resultados de pesquisa científica, comprovadamente entregues para o agronegócio.

"A Embrapa, buscando uma ciência com propósitos, participa ativamente deste esforço de produção de conhecimento e contribui, de forma integrativa e compartilhada, para os processos de produção sustentável da agropecuária brasileira. Esta modelagem e implementação do trabalho produtivo retrata os papéis da Empresa. Primeiro, o original, provedora de conhecimento. Depois, o papel moderno, mediadora de interesses objetivos e legítimos. E, no escopo da missão de uma empresa de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) pode ser percebida, pela imagem e reputação construída e conquistada, como um agente "locomotiva limpa trilho", abrindo espaços, encurtando caminhos e poupando energia, para os setores privados e públicos, e as parcerias, ampliarem as suas contribuições para o desenvolvimento agropecuário brasileiro, pautado em ciência, dados, empreendedorismo e evidências", diz Frederico Durães.

CIÊNCIA COM PROPÓSITO - Os desafios técnico-científicos, de inovações tecnológicas e mercadológicos são enormes, crescentes e complexos; e, trazem para as empresas de Ciência Tecnologia &Inovação, no âmbito de sua missão, grandes oportunidades, riscos e dilemas, para o desenvolvimento de uma agenda positiva, portadora de futuro.

Da Roça pra Porta
COOPERATIVA AGRÍCOLA

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA ENTREGUES NA SUA PORTA!

O que acha de receber cestas agroecológicas semanalmente?
Por um valor fixo mensal você pode receber as nossas cestas
de alimentos orgânicos/semi-orgânicos da roça pra porta da sua casa.

PRODUTOS DA ROÇA PARA SUA FAMILIA

Não comece uma dieta que terminará algum dia. Comece um estilo de vida que durará para sempre.

(31) 98519-6211
darocapraportaoficial
darocapraportaoficial
darocapraporta@gmail.com
www.darocapraporta.com.br

Creditar
(31) 3773-3100
99747-3100
Financiamento de Veículos
Serviço de despachante
Rua Raquel Teixeira Viana, 173 - Sete Lagoas (MG)
creditarsl@hotmail.com | powercas@uai.com.br

Você também pode receber o COOPERANDO no seu computador ou smartphone. Além da sua tiragem impressa, o COOPERANDO é transformado em um arquivo pdf e distribuído eletronicamente por e-mail para uma listagem de mais de 3.000 destinatários, a grande maioria ligados ao segmento agropecuário. Solicite a inclusão do seu contato, através do e-mail: marcelo@cooperando.agr.br. O jornal também está disponível no site www.cooperando.agr.br.

Martins
TOPOGRAFIA E ENGENHARIA

ALEX MARTINS FIGUEIREDO
Engenheiro Agrimensor
CREA: 86786/D-MG
Credenciamento INCRA:CGC

E-mail:martinstopoengenharia@gmail.com / Fones: (31) 37769452/ (31)995021279

End.: Rua Coronel Randolfo Simões, 1260, Sala 11- Bairro Boa Vista Sete Lagoas MG

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS:

- ✓ Cadastro;
- ✓ Pesquisa de imóveis;
- ✓ Mapeamento de Terreno;
- ✓ Locação, Nivelamento e Monitoramento;
- ✓ Georreferenciamento (INCRA);
- ✓ Levantamento Topográfico;
- ✓ Projeto de Loteamento;
- ✓ Dentre outros.

$$$$$$$$ BALCÃO DE NEGÓCIOS $$$$$$$$

■CANA DE AÇÚCAR - Vendo por R$ 120,00 a tonelada. Estimativa de 40 toneladas de cana em pé. Volume a combinar. Contato: Martius Guimarães – Fone: (31) 9990-1740

■PIPA DE 4.000 LITROS. Vendo uma semi-nova. Tratar com Afonso Ferrão. Fone: (31) 99986-4889

■COOPERSETE VENDE Desintegrador Nogueira com preço de custo. Um DMP 2 e outro DMP 1. Tratar com Martinha, no Armazém. Fone: (31) 3779-2370.

■GERADOR .2/8.0 kva a gasolina. Partida Elétrica . Ideal para propriedades, tanques de leite, ordenhas etc. Tratar pelo fone: (31) 98827-7090

■LOTE NO BAIRRO SÃO FRANCISCO. 360 m2. Vendo pelo valor avaliado pela Prefeitura, para a cobrança IPTU. Tratar pelo fone: (31) 98515-5455

ANIMAIS (Bovinos)

■ÉGUA MARCHA PICADA. Está com 5 anos. R$ 3.000. Mais informações atra-vés do fone: (31) 999778-9205

...

■BOIS Girolando 3/4 registrados. Excelentes procedências. Inseminação - FIV. Tratar com Ricardo. Fone: (31) 99119-6691

.....

■FÊMEA NELORE – Compro 100, entre 8 a 10 arrobas. Só ser nelore. Tratar com Janot. Fone: (37) 99909-7811

...

■VACAS. Vendo 20, sendo que 16 estão dando leite. R$ 6.000, cada. Falar através do fone: (31) 99851-2993

...

■TOURO GIR registrado. Vendo. Tratar com Maurílio. Fone: (31) 99843-5007

...

■TOURO HOLANDÊS puro. Vendo. Tratar com Maurílio. Fone: (31) 99843-5007.

.....

DIVERSOS

■GALINHA DA RAÇA ISA BROWN. Início de postura. Contato: (31) 99631-1425.

...

■MESA RÚSTICA de 3 metros, com banco. Madeira: jequitibá. Interessados fa-lar com Guilherme. Fone: (31) 99803-9458.

...

■COMPRO 1 arado antigo. Tratat co Waldemar. Fone: (31) 3026-8123.

...

■LATÕES DE ALUMÍNIO de 50 litros. Vendo as 10 últimas unidades. Tratar pelo fone: (31) 99567-4945.

...

■KIT NOVO DE HIDROPONIA. Vendo um caseiro. R$ 800,00. Tratar pelo fone: 3026-8123.

...

■MAQUÍNA NOVA DE ARRANCAR MANDIOCA. R$ 1.200. Tratar pelo fone: 3026-8123.

...

■AQUECEDOR A GÁS LG 1600. Novo. R$1.800,00. Tratar pelo fone: 3026-8123.

...

■TRABALHADOR RURAL. Admito. Ofereço carteira assinada, cesta básica, casa para morar. Próximo a Estiva. Tratar com Pedro, pelo fone: (31) 99898-6673 ou Agenor, pelo fone: (31) 99988-4120.

...

■MUDAS DE MORANGO OZO grande. Aceitamos encomendas. Tratar com Batata da Epamig, pelo fone: (051) 99923-2603.

...

■ARADO ANTIGO. Compro. Tratar com Waldemar. Fone: (31) 3026-8123

...

■DESNATADEIRA pequena manual antiga. Tratar com Vicente. Fones: (31) 3771-2273 ou 98548-0299.

.....

■AQUECEDOR a gás LG 1600 novo. Tratar com Waldemar. Fone: (31) 3026-8123

...

■CARROÇA com arriata sem burro. Juntos ou separados. Tratar com Geraldo Magela. Fone: (31) 99949-6968.

.....

IMÓVEIS

■TERRENO com 19.000 m2, com dois barracões e 1 casa, área com ruas pavi-mentadas e iluminação pública, distante 250 metros da BR 040. Valor: R$ 1.600.000 (ou combinar). Bairro Barreiro, em Sete Lagoas. Tratar com Gislaine. Fones: (31) 99800-4778 ou 99752-8494.

.....

■FAZENDA TAPERA - FAZENDA JEQUITIBA 40 HECTARES, RODOVIA JEQUITIBA - BALDIN, BANHADA PELO RIO DAS VELHAS, BEIRA DO ASFALTO ÓTIMO PREÇO. OBS: PODE TIRAR AREIA NO RIO DAS VELHAS, PODE RETIRAR 100 CAMINHÕES DE AREIA POR DIA. CONTATO: ALMEIDA. FONE: (31) 98501-7593

.....

■FAZENDA 200 ha em Santana de Pirapama. 85 km de Sete Lagoas. Sede, curral, pasto pronto, divisões arame liso. R$ 6.300 por ha. Tratar com Robson. Fone: (31) 99908-0520 .

....

■FAZENDA de 10 hectares sem benfeitorias em Pindaíbas, no município de Jequitibá. Aceito imóveis na negociação. Tratar com Cristina. Fone: (31) 99944-0663.

.....

■CHÁCARAS. Vendo uma ou duas na Lagoa Santo Antônio (Jequitibá). 800 metros cada. Fazemos transferência. Tratar pelos fones: (31) 99717-1186 ou 3772-8509.

.....

■TERRENO em frente a Praça do Escorrega. 470 m2. Ótimo preço. Urgente. Tratar pelos fones: (31) 3771-2447 e 99629-8098.

.....

ORDENHADEIRA

■OORDENHA canalizada Eurollatte, 4 conjuntos com ou sem medidores de Leite Milkmeter. Tratar com Ricardo. Fone: (31) 99119-6691

.....

■ORDENHADEIRA mecânica Delvac inox, 4 conjuntos, semi-nova. R$5.500,00. Tratar com Júlio. Fone: (31) 98472-4283

.....

TRATOR

■TRATOR FORD 6600, ano 1981. Manual de operador. Em perfeito estado. Tratar com Otávio. Fone: (31) 99756-7600.

.....

■TRATOR MF 4192, ano 2016. Vendo ou troco por trator menor. Falar com Janot. Fone: (37) 99909-7811

.....

TANQUES

■TANQUE DE LEITE ETSCHEID, trifásico, 1.000 litros. Preço de ocasião. Tratar no cel/zap (31) 99803-9458, com Guilherme.

....

■TANQUE de Leite Etscheid 1.270 litros, 220 v, monofásico, bom estado de conservação. Valor: R$ 7.000. Tratar com Ricardo. Fone: (31) 99119-6691

....

■TANQUE DE LEITE DE 1.000 LITROS. Vendo ou troco por um de 250 ou 300 litros. Tratar com João Henrique Flister. Fone: (31) 99755-8019

...

■TANQUE DE LEITE INOX 400 LITROS. Valor: R$ 4.500,00 ou faz troca em veículo. Tratar com Isabel. Fone: (31) 99981-0204

.....

VEÍCULOS

■CAMINHA 3/4 IVECO. 2010, carroceria longa. Tratar na Coopersete. Fone: (31) 3779-2370

.....

■CAMINHONETE NISSAN FRONTIER 2011. 6 marchas. 4x4. Diesel. Completa. Prata. Tratar com Luiz Carlos. Fones: (31) 99986-1728 e 98639-7707

...

■CAMINHÃO M. Benz L 708, Ano 1987, Km 326.661. Tratar pelo fone: (31) 99829-2800.

.....

■PALIO SPORTING BLUE 1.6 - 2016 - COMPLETO. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■PALIO ATTACTIVE 1.4 – 2015 - COMPLETO www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■KWID 1.0 ZEN – 2018 - COMPLETO. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■DUSTER EXPRESSION 1.6 – 2019 - COMPLETA. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■FIESTA 1.6 SE – 2017 - COMPLETO. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■GOL 1.6 G7 MB5 - COMPLETO, UNICO DONO. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■HB20 SEDAN 1.6 AUT. - 2015, COMPLETO. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■KA SE 1.0 HATCH – 2019 - COMPLETA. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

VOLUMOSOS

■CAPIM AÇU. Vendo mudas. Tratar com Arnaldo pelo fone: (31) 98308-6590

...

■LAVOURA DE MILHO transgênico, para comprador cortar. Valor R$ 18.000 (ou combinar). Tratar com Gislaine. Fones: (31) 99800-4778 ou 99752-8494.

...

■CANA DE AÇUCAR. Vendo 1 hectares. 70 toneladas de silo. Tratar com Emerson. Fones: (31) 99611-7003 ou (31) 99760-3243.

...

■CANA DE AÇUCAR. Vendo um hectare. Tratar com Renato. Fone: (31) 99788-8740.

...

$$$ BALCÃO DE NEGÓCIOS $$$

QUERO VENDER ( ), COMPRAR ( ):

_____

_____

_____

_____

_____

_____

■VALOR ($): _____

■TRATAR COM: _____

_____

■FONES: _____/_____

Os classificados são grátis para os associados da Coopersete (pessoas físicas). Para anunciar preencha o formulário acima e entregue na Diretoria da Coopersete. O texto também podem ser enviado através do e-mail: marcelo.cooperando@gmail.com.

Para sair na próxima edição, que circulará dia 15 (junto com a folha de pagamento da COOPERSETE), o anúncio deve chegar até o próximo dia 9. Aqueles que tiverem valores terão preferência para publicação.

CURSOS

CAPACITAÇÃO PELO SENAR

O Sindicato Rural de Sete Lagoas, através do Senar Minas realizam diversos cursos de capacitação. São mais de 300 cursos nas áreas de agricultura, pecuária, agroindústria, atividades agrossilvipastoris, atividades relativas a prestação de serviços, silvicultura, extrativismo, aquicultura, alimentação e nutrição, apoio às comunidades rurais, artesantao e saúde. Para mais informações, entre em contato com o Sindicato ou ligue para a mobilizadora do SENAR, Tatiane Cristelli, através do Celular: (31) 99338-5936 ou no Sindicato Rural, pelo fone: 31 3773-4176

Participantes do Curso de Defumados de Suíno, realizado em Sete Lagoas no período de 1º a 5 de fevereiro. O instrutor foi Hudsson Aquino

Alunos do Curso de Equitação realizado entre os dias 1º e 4 de fevereiro, no Empório da Roça, em Funilandia

ANIVERSARIANTES DA COOPERSETE

ASSOCIADOS

15 FEVEREIRO
Mauro Antônio Costa de Araújo
...
19 FEVEREIRO
Cláudio Notini Batista
...
22 FEVEREIRO
Paulo Rogério Campolina Paiva
...
25 FEVEREIRO
Maria das Dores de Araújo Teixeira
...
03 MARÇO
Marcelo Candiotto Moreira Carvalho
Maria Angêlica Santos Silva
...
09 MARÇO
Martius Edson Brandão Guimarães
...

Pedimos aos associados e funcionários da Coopersete para enviarem uma foto pessoal, quando da data do seu aniversário. Vai ser publicada na coluna

FUNCIONÁRIOS

15 JANEIRO
Adalberto Evangelista
...
19 JANEIRO
Khristyne Heback Machado
...
24 JANEIRO
Nardane Ferreira da Silva
...
25 JANEIRO
Gleison Gervaldo Barbosa
...
27 JANEIRO
Guilherme Santiago Cruz
...
31 JANEIRO
Adriana Aparecida Silva
...
01 FEVEREIRO
Helber Maia
...
05 FEVEREIRO
Valdirene Ottone Oliveira
...

Candioto, em 03/03

CADERNO DE RECEITA

Bolo de leite ou Bolo mole

MODO DE FAZER

Esse bolo é super famoso e fácil de fazer, ele também é conhecido como bolo mole, bolo baeta, bolo engorda marido e outros nomes. Coloque todos os ingredientes no liquidificador, bata por cerca de 1 minuto. Em seguida, unte uma forma com manteiga SETE e polvilhe com farinha de trigo. Asse em forno médio, preaquecido, por cerca de 40 minutinhos ou até dourar.

INGREDIENTES

3 xícaras de chá de leite SETE; 2 xícaras de chá de farinha de trigo; 2 xícaras de chá de açúcar refinado; 1 xícara de chá de manteiga SETE; 4 ovos; Manteiga e farinha de trigo para polvilhar

IMPRESSO

ENDEREÇAMENTO

COOPERSETE

Rua Ulises Vasconcelos, 18
35.700-030 . Sete Lagoas . MG

Fale com a COOPERSETE

ARMAZÉM GERAL 1	31 3779-2370
Compras	31 3779-2382 31 98634-6513 compras1@coopersete.com.br
Compras (FAX)	31 3779-2382
Vestuário	31 3779-2374
Farmácia	31 3779-2375 3779-2385 / 3779-2373
Agrônomos e Veterinários	31 3779-2375 31 3779-2385 / 31 3779-2373
Vendas e Assistência em Ordenhas	31 98634-6511
Selaria	31 3779-2376
Ração e Insumos	31 3779-2378 31 99804-3800 racoes@coopersete.com.br
Vendas	31 3779-2384 31 98269-3081 vendas@coopersete.com.br
Contabilidade	31 3779-2361 31 3779-2362 / 31 98634-6510 contabilidade@coopersete.com.br
Departamento Fiscal	31 3779-2363 31 98634-6510 fiscal@coopersete.com.br
Departamento Pessoal	31 3779-2365 31 98634-6510 rh@coopersete.com.br
Departamento de Cooperado	31 3779-2366 31 3779-2357 / 31 98634-6510 cooperado@coopersete.com.br
Departamento Jurídico	31 3779-2364 juridico@coopersete.com.br
Diretoria	3779-2350 8634-6515 / (FAX) 3779-2351 diretoria@coopersete.com.br
Tesouraria	3779-2356 3779-2358 / 98634-6510 financeiro@coopersete.com.br
Laticínio	3776-2194 98269-2899 Vendas 3773-2899 / 98525-9310 fabrica@coopersete.com.br
Posto Combustível	98634-6511 3779-2380 t.i@coopersete.com.br
JORNAL COOPERANDO	99901-2327 marcelo@cooperando.agr.br